

CAPÍTULO 5 - LIBER CONTINENS

Helton Zheus Azevedo Mota

Acadêmico do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6797488102527426>
helton.mota@uemasul.edu.br

Vitória Ferreira Cardoso

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/3736681668858753>
vitoria.cardoso@uemasul.edu.br

Alexandros Páris de Mesquita Ipácio

Acadêmico do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1995984574544329>
alexandros.ipacio@uemasul.edu.br

Laura Batista Cruz

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
laura.cruz@uemasul.edu.br

Anna Lethycia Machado Ramos

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6775131199632525>
anna.ramos@uemasul.edu.br

Maria das Graças Mendes Rodrigues

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9518412104113666>

maria.rodrigues@uemasul.edu.br

Elizabet Taylor Pimenta Webá

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9924583546058680>
elizabet.weba@uemasul.edu.br

Asafe Diniz Matos

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8923223830315603>
asafe.matos@uemasul.edu.br

Myrele dos Santos Elouf Simão

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4906186693015545>
myrele.simao@uemasul.edu.br

Renascer - Helton Zheus Azevedo Mota e Vitória Ferreira Cardoso

Renascer. Helton Zheus. Lápis sobre papel. 2024



Fonte: Acervo autor

A obra artística autoral “Renascer” representa o momento sublime da espera ansiosa do feto pelo seu nascimento, sendo a máxima representação da complexidade morfofuncional do feto que antes, a princípio, era um singelo embrião e após diversas transformações torna-se um feto e, conseqüentemente, um novo ser humano.

Além disso, a obra não somente restringe-se ao novo ser que está esperando o momento certo de sua chegada, mas também dá o protagonismo a quem se torna coadjuvante durante todo o período, que é a gestante.

Nesse sentido, a obra busca retratar de modo sutil a exposição da mãe que gesta e do feto que está sendo gerado. Sendo assim, a síntese da importância do sentido da vida que para a sociedade, em geral, é o simples viver, porém para um feto em processo intrínseco de desenvolvimento e crescimento é basicamente aquilo que a vida fetal demanda que seja feito em cada circunstância concreta desde um simples batimento cardíaco até um movimento fetal de um membro, sendo a representava de um aqui e agora, algo que no momento durante o período fetal não haverá uma substituição, mas sim uma singularidade.

Nessa circunstância, a obra “Renascer” transmite a presença de uma unicidade individual que é basicamente a presença de uma exclusividade em cada pessoa humana, trazendo à tona a utilização da ideia do ser humano, ser alguém que é insubstituível recaindo sobre o feto a noção de originalidade.

Já a Mãe como a que gesta essa nova vida exprime

a questão da autotranscendência que o fato do ser humano sempre se dirigir para além de si próprio e isso é decorrente do sentido da vida e não para a satisfação de um bem-estar pessoal, isto é, a partir da gestação a mãe torna-se inteiramente ela mesma e torna-se a dedicar à espera de uma nova vida sendo a concretização para muitas mulheres de um retrato de auto-realização.

Caligrama - *Alexandros Páris de Mesquita Ipácio*

Caligrama. Arte digital. 2024



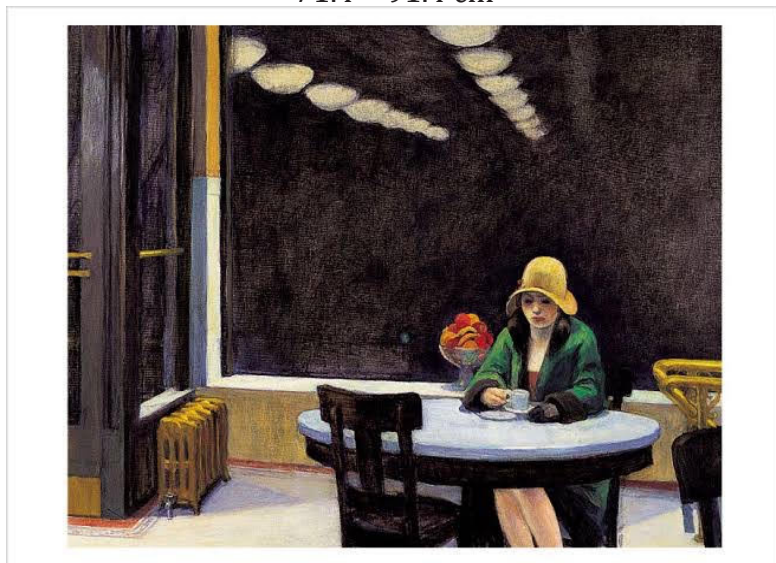
Fonte: Acervo do autor

Caligrama consiste em um tipo de arte na qual faz-se uso de palavras na construção de uma imagem, sendo popular entre os artistas cubistas e surrealistas do século XX.

Ao fazer essa imagem, foram usados termos que compõem o cotidiano, principalmente, dos acadêmicos de medicina e que são fundamentais para a fundação de um profissional de qualidade. Além disso, a composição final forma uma máscara, objeto utilizado diariamente pelos profissionais da saúde, e que representou a linha de frente ao combate da epidemia de COVID-19, se tornando de uso propagado para toda a população como medida preventiva.

Automat - *Laura Batista Cruz*

Edward Hopper. Automat. 1927; óleo sobre tela
71.4 × 91.4 cm



Fonte: Des Moines Art Center, Des Moines

No café da cidade, sob a luz sombria,
Edward pinta a sólidão com tinta e cor.
Nesse cenário de silêncio, o médico pode encontrar o seu
valor.
Entre copos de café e máquinas frias,
Um retrato emerge de almas vazias.
Aquela mulher precisa de cuidados
E aquele cujo papel é cuidar não poderia isso ignorar.
A paciente solitária, rosto encoberto.
No silêncio do quadro, sob o olhar do doutor, ecoa a com-
paixão e um sutil diagnóstico:
os batimentos da paciente são de tristeza.
E assim, Medicina e Arte podem ser entrelaçadas em perfei-
ção.
Sob a luz tênue, a essência do curar é mostrada.

Melodia do Coração - Anna Lethycia Machado Ramos

Melodia do Coração

ECG

Anna Lethycia Machado

9

19

31

Fonte: Acervo da Autora

O Tempo é sua morada - *Maria das Graças Mendes Rodrigues*

A música de “Francisco El Hombre”, grupo musical formado em 2013, fala sobre o processo de luto vivenciado pelo eu-lírico que se depara com a imagem ainda vívida da pessoa amada e reafirma seu compromisso de não esquecê-la ao longo dos 5 minutos e 8 segundos em que a canção se desenrola.

“Trago no peito costuradas
Contas de memória fresca
Pão quentinho sobre a mesa
O cheiro sobe a escada
Acordo e não vejo nada
O tempo é sua morada”

Consoante à frase de Cris Pizzimenti, segundo a qual a pedagoga e poetisa diz ser feita de retalhos, pedacinhos coloridos de cada uma das vidas que passou pela dela e que vai costurando, gradualmente, na alma, a estrofe inicial da música começa com a menção das inúmeras memórias que o eu-lírico traz “costurada no peito” e que são carinhosamente lembradas não apenas em momentos excepcionais do cotidiano, mas no cheiro de pão sobre a mesa ou no simples ato de acordar e não se deparar com sua anterior companhia deitada ao seu lado. Justamente os momentos em que o indivíduo costuma não dispor da parcela significativa de pessoas que o cercavam no momento do enterro.

Costurada em zigue-zague
Café preto e um cigarro
Seu canto e gargalhada

Ecoando pela casa
O tempo é sua morada”

A todo momento é reiterado que mesmo que o que viveram juntos esteja conjugado no passado, é um passado que se mantém tão presente pelas lembranças e afeto nutridos que chega ao ponto do eu lírico conseguir ouvir o canto e gargalhada ecoando pela casa. Ao mesmo tempo que isso o enche de alegria, também causa, inicialmente, uma sensação de vazio ao perceber que se trata apenas de impressão.

“Se o vento te levou, o tempo é sua morada
Se o vento te levou, o tempo é sua morada”

Os versos seguintes narram sobre o gradual processo de aceitação e percepção por parte do eu- lírico de que mesmo que as memórias dele sejam extremamente sólidas no seu imaginário e criem um espaço confortável no qual ele pode se proteger da dor que envolve o processo de luto causado pela separação física, essas memórias são apenas memórias e agora não correspondem à sua realidade.

“Não levo dor e nem tristeza
Ponho as cartas sobre a mesa
E a ferida cicatriza
Toda pena um dia passa
E o amor vira certeza
O tempo é sua morada”

O eu-lírico não negligencia seu sofrimento ou tenta suprimi-lo, na verdade, ele admite que havia ali uma ferida aberta, pungente, mas passa a entender que pode continuar amando muito a pessoa, sentindo sua ausência e dos momentos que vivenciaram todos os dias, porém que isso não o impede de continuar sua vida e permitir que a ferida cicatri-

ze no seu tempo.

Porque o deixar cicatrizar dessa ferida não significa um apagamento de parte importante da sua história ou indiferença ao ocorrido, não prolongar seu sofrimento, ininterruptamente, não é trair o amor que recebeu e sim, uma libertação tanto da sua alma quanto da alma da pessoa que ele amava.

“Não vou esquecer
Não vou esquecer
Vou te celebrar
Não vou esquecer
Vou te celebrar
Não vou esquecer
Vou te celebrar”

Por fim, o eu-lírico reitera que não irá esquecer ou apagar nada relacionado ao amor que sentiu e ainda sente, irá celebrar a memória em todas as oportunidades que tiver e assim guardá-la com ele por quanto tempo for lhe permitido existir.

A arte do cuidado - *Elizabet Taylor Pimenta Webá*

A arte do cuidado



Fonte: Acervo da autora

A medicina é um tipo de arte
A arte do “Seja bem-vindo, com o que posso lhe ajudar?”
A arte do “Obrigada, doutor, tu me salvaste!”
Que enaltece a arte de diagnosticar e de curar

É a beleza de escolher zelar por todos
Entendendo o preço de muitas vezes se ausentar dos seus...
Mas, aprendendo entre cansativos plantões e estudos.
O valor do sorriso daquele paciente cuja cura tanto torceu.

Ao contemplar o significado de uma obra de arte
É também desenvolvida a interpretação à beira do leito.
Uma habilidade para ganhar a confiança do paciente

E assim aumentar sua adesão ao tratamento.

Existe arte em estar ciente dos sentimentos.
Algo que envolve compreender além da anatomia humana.
A medicina é a arte de aliviar os sofrimentos.
Associando a ciência com a ética da relação médico-paciente cotidiana.

Essa “nova” medicina se assemelha ao artista,
Atuando diante de sua plateia pela preservação da vida
Combatendo uma cultura vigente imediatista.
Ao resgatar a importância de uma formação universitária humanista.

Muito tem se dito de um médico frio e distante.
Médico que parece tratar objetos inanimados.
Um reflexo da renúncia artística constante.
Daquele que se limita a processos patológicos complicados.
Pelo contrário, a arte deriva de uma empatia diária
Das manifestações profundas do psiquismo a ser defendido.
Do dever profissional de se interessar pela história
Daquele que a uma mera condição de doente está reduzido.

A medicina também precisa ser vista como uma arte simbólica.
Como uma prática antiga, mas que está em constante evolução.
Sendo retratada ao longo dos anos em pinturas históricas.
Heranças de cada etapa vencida no desenvolver dessa profissão.

Sem título - *Asafe Diniz Matos e Myrele dos Santos Elouf Simão*

Trabalho em UBS - Atendimento e preparação de vacina



Fonte: Acervo dos autores

A fotografia acima relata um dia de atendimento comum na Unidade Básica de Saúde (UBS), Parque Sanharol, Imperatriz-MA o retrato foi tirado pelas lentes de um celular no dia 27/01/2023, na ocasião, o acadêmico de medicina Asafe Diniz Matos estava a preencher o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

“Bom, ao ver essa fotografia, recordo-me do início da minha graduação em Medicina, estava a aprender como iniciar um atendimento, na UBS, foi um período de muito aprendizado, contato prévio com os pacientes e conhecimento da área, também, posso me recordar de como a Medicina vai além de consultas ou exa-

mes, trata-se de antes de tudo ouvir o paciente para que esse se sinta acolhido e atendido.”

O dia a dia de um profissional da saúde é repleto, muitas vezes, por diversos atendimentos e diferentes tipos de pessoas, onde é comum que o médico ou o acadêmico esqueça dos rostos e dos casos dos pacientes.

Porém, a fotografia surge como uma forma de preservar a memória do profissional, para que esse lembre não somente dos pacientes e seus casos, como também para trazer à memória experiências e inícios, os quais marcam a vida acadêmica, como a fotografia acima eternizada.

A fotografia captura momentos, em essência, mais fidedigna, e é uma forma de arte que, além do visual, é capaz de despertar os mais diversos sentimentos no observador a depender de seus componentes variáveis como ângulo, iluminação e o conteúdo principal.

Os autores escolheram essa forma de arte por inspiração do trabalho do médico brasileiro Ary Bassous, que já ganhou prêmios internacionais pelos seus trabalhos com a fotografia médica.

A foto acima representa uma atividade ordinária para os profissionais de saúde, mas que, aos olhos de uma acadêmica, é extraordinária, e ela busca realizá-la sem erros. Assim, ela remete à importância de ver cada ato médico como único, e sempre buscar a perfeição na atuação médica.

Dessa maneira, cumpre-se o princípio da não-maleficência prezado pela bioética, jurado pelos médicos formados

e milenarmente propagado desde Hipócrates, pai da medicina, em seu conhecido lema “*Primum non nocere*” (primeiro, não causar dano).